



## EDUCAÇÃO FÍSICA E RECURSOS DIDÁTICOS PARA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MELLER, Vanderléa Ana <sup>1</sup>  
VIEIRA, Juciane Pereira da Conceição <sup>2</sup>  
SOUZA, Diego Fabiano <sup>3</sup>  
ZONTA, Gilberto Marcelo <sup>4</sup>

### RESUMO

A Educação Física na Educação Infantil integra o desenvolvimento multidimensional das crianças, com ênfase na potencialidade estética abordamos o presente estudo. Os recursos educativos são integradores da experiência estética, na sensibilidade e no pensamento que envolvem os processos criativos das crianças. As práticas pedagógicas ocorreram nos Subprojetos Educação Física, do Programa Residência Pedagógica (PRP) e do PIBID da Univali/CAPEs. O objetivo geral buscou compreender as contribuições dos recursos didáticos na Educação Física da Educação Infantil para a promoção da experiência estética das crianças. Foi direcionado à Educação Infantil, no CEI Maria Regina Coppi Vicente - Itajaí/SC, entre os anos de 2022 e 2024. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com base na hermenêutica fenomenológica, para a percepção e compreensão dos fenômenos; os dados foram coletados nos relatórios dos referidos Subprojetos. Os autores que fundamentam o estudo: Schiller (2002), Duarte Junior (2000), Kunz (2015) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Foi possível planejar e desenvolver recursos didáticos que integraram as crianças na construção e exploração de atividades, possibilitando experiências estéticas por meio do contato profundo com objetos e os sentidos. As relações de prazer permitiram que as crianças explorassem corporalmente o ambiente com liberdade, de forma sensorial e perceptiva, reconhecendo os recursos como brinquedos e explorando as habilidades físicas, cognitivas e sociais por meio do brincar. Os recursos didáticos tornaram-se arte expressiva, com ações contemplativas no contato direto e como potência estética para perceber e apreciar. Entre as construções destacamos: brinquedos adaptados e sustentáveis integrando formas, cores, quantidades, sons, texturas e amplo repertório de movimento, atrelados ao mundo real e imaginário. Os diálogos entre docentes e licenciandos geraram planejamentos eficientes e arranjos de materiais mediadores da experiência estética, integrando o criar e o brincar com expressões afetivas e comunicativas.

**Palavras – chave:** Educação Física, Experiência Estética, Educação Infantil, Programa Residência Pedagógica, PIBID.

<sup>1</sup> Doutora pelo Curso de Doutorado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí - SC - [vanderlea@univali.br](mailto:vanderlea@univali.br);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional de Políticas Públicas da Universidade do Vale do Itajaí - SC -, [juciane-sidney@hotmail.com](mailto:juciane-sidney@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, [diegofabiano1975@gmail.com](mailto:diegofabiano1975@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre pelo Curso de Mestrado Profissional em Saúde e Gestão do Trabalho da Universidade do Vale do Itajaí - SC, [gzonta@univali.br](mailto:gzonta@univali.br)



## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa essencial para a criança, pois representa um período de desenvolvimento humano e de aprendizagens que impactam nas diversas capacidades motoras, sociais, emocionais, cognitivas e físicas. No exercício da docência, as propostas pedagógicas devem ser adequadas às necessidades e habilidades das crianças, envolvendo vivências e recursos didáticos que promovem experiências estéticas integradas ao brincar.

Foi por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de área Educação Física, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), que desenvolvemos as práticas educativas no CEI Maria Coppi Vicente, Itajaí-SC. Ocorreram 440 horas de participação dos bolsistas distribuídas entre ambientação, planejamento e intervenção, com elaboração de diferentes recursos didáticos essenciais para o movimento das crianças. Buscamos estimular a ludicidade, a sensorialidade e a percepção para potencializar a experiência estética.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), nº 9.394/96, a Educação Infantil tem a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996). Na Educação Física as crianças foram incluídas integralmente, considerando as habilidades e capacidades nas atividades.

A Educação Física é uma área de conhecimento que instiga a experiência estética, no jogo subjetivo sensível-racional do ser humano em movimento. É, a “[...] dinâmica de jogo que faz os sentidos lutarem e provoca o sujeito da experiência estética e o transforma, a ponto de modificar sua compreensão sobre aquilo que a experiência lhe indica” (Hermann, 2018, p. 12). O jogo envolve nas vivências a ampliação da percepção e compreensão do ser humano, no contato que estabelece com diferentes recursos e ambientes.

Neste estudo, a experiência é considerada um evento de auto-organização da consciência humana no processo de intuição e percepção do mundo vívido, resultando na compreensão das especificidades. A experiência estética é a expressão do sentir e do pensar



nas vivências no/do corpo perceptivo, manifestando-se na espontaneidade do movimento, sendo o brincar uma forma de estimular significados forjados na consciência (Meller, 2018).

Para as práticas educativas com as crianças, consideramos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe para a Educação Infantil o ensino organizado por meio dos campos de experiências, entre eles: “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; e “Escuta, fala, pensamento e imaginação” (Brasil, 2018). As ações integraram as interações e brincadeiras por meio de diferentes linguagens, movimentos, expressividade e recursos.

As temáticas e materiais didáticos foram baseados na essência do brincar das crianças, na conexão entre o movimento, imaginação e sensibilidade. Consideramos os estudos de Schiller (2002) e Duarte Junior (2000), que enfatizam a experiência estética como fundamental na formação humana.

Apresentamos no presente Relato de Experiência os processos e os resultados vividos na Educação Infantil, tem como objetivo geral compreender as contribuições dos recursos didáticos na Educação Física da Educação Infantil para a promoção da experiência estética das crianças. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com base na hermenêutica fenomenológica para compreensão dos dados (Husserl, 2000). As intervenções pedagógicas foram realizadas no CEI Maria Coppi Vicente, Itajaí-SC, com crianças entre 1 e 4 anos de idade. Os dados foram produzidos a partir dos relatórios dos subprojetos de área da Educação Física do PRP e PIBID, entre os anos de 2022 e 2024. A partir da leitura dos relatórios ocorreu a categorização dos dados e foram definidas duas unidades temáticas: as finalidades dos recursos didáticos na experiência estética; as relações dos recursos didáticos para o brincar, revelando as aprendizagens das crianças na Educação infantil, reconhecidas a partir das vivências pedagógicas registradas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Recursos didáticos na experiência estética das crianças**



A experiência estética requer um olhar intencional no planejamento do processo de ensino-aprendizagem, a integração dos recursos didáticos foi uma estratégia para favorecê-la. As criações e construções dos diversos recursos didáticos envolveram as crianças e docentes nos processos interativos para as aulas de Educação Física na Educação Infantil.

A curiosidade das crianças pelos recursos didáticos diferenciados favoreceu o desejo e o prazer de ver e tocar, ocorreu a exploração criativa para a criação de brinquedos, por meio do sentir e o pensar nas brincadeiras, ativando a experiência estética. Para Duarte Júnior (2000), a experiência estética é multissensorial e integra diferentes capacidades de sentir e perceber.

A criação dos recursos didáticos teve objetivos amplos de integrar os campos de experiência: "Corpo, gestos e movimentos"; "Traços, sons, cores e formas"; e "Escuta, fala, pensamento e a imaginação" (Brasil, 2018). Entre eles, a "centopeia" construída com papelão (imagem 1), a estrutura foi criada com recursos que possibilitaram a movimentação da criança e exploração criativa, com ações motoras, cognitivas e sociais.

Imagem 1: Recurso didático centopeia.



Fonte: Relatório semanal dos bolsistas.



A construção possibilitou a participação ativa das crianças, favorecendo os aspectos motores e simbólicos, com aprendizado envolvente e expressivo. Na expressão artística elas pintaram, com os círculos de papelão, simbolicamente, deram forma e vida ao corpo da centopeia. Os copos colados nas bordas dos círculos transformaram-se em patinhas e recipientes para as crianças selecionar e depositar os objetos. Os recursos didáticos materializaram as conquistas das crianças por meio do sentir-pensar-agir em suas vivências.

Para Schiller (2002), a criatividade é o caminho para a liberdade do ser humano, que transcende as limitações de espaço e tempo da realidade consciente. Por meio da arte e da imagem o indivíduo é capaz de experimentar um estado de liberdade interior, pois a experiência estética equilibra os impulsos sensível (sentir) e formal (racional).

A criatividade é um elemento da ludicidade (Santin, 2001), envolve a expressão e depende da harmonia entre o prazer e desprazer, vivenciado por meio do brincar. Um dos desafios lúdicos foi a “caixa surpresa e sensorial”, com a mão dentro de uma caixa com frutas as crianças estimularam os sentidos e foram incentivadas a identificar a fruta retirada, nomeando-a, reconhecendo sua cor e dizendo se gostavam do sabor.

As crianças cantaram a canção da centopeia, com expressão corporal manifestaram alegria ao dançar. A experiência estética ocorreu por meio de brincadeiras que integraram diversas habilidades sensoriais e racionais. Para Santin (2001), as atividades lúdicas são processos criativos e de investigação, pois estimulam a curiosidade e a exploração.

Os recursos didáticos permitiram que as crianças brincassem e, ao mesmo tempo, desenvolvessem habilidades importantes: manipulativas, perceptivas e imaginativas. As atividades envolveram expressões criativas e investigativas, proporcionando diversas aprendizagens. Na experiência estética as crianças ampliaram a percepção das diferentes objetos e movimentos que permitiram a manifestação de emoções e ideias de maneira livre e criativa.

Foi envolvido um amplo repertório cultural de brinquedos e brincadeiras por meio dos recursos didáticos, as diferentes linguagens artísticas (música, dança, histórias, artes visuais) possibilitaram o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Neste contexto, um recurso

didático foi a “trave de equilíbrio sensorial” com um percurso de equilíbrio e sensorialidade (imagem 2).

Imagem 2: Trave de equilíbrio sensorial



Fonte: Relatório semanal dos bolsistas.

Com diversos objetos reutilizáveis construímos a trave, entre eles, a tábua de madeira, tampinhas, argolas e tiras de velcro. Os desafios da construção envolveram as colagens dos materiais e as habilidades manipulativas, a prática integrou o caminhar, o equilibrar e as diversas sensações por meio dos relevos. Tais brincadeiras possibilitaram a atenção e a consciência corporal, com propósitos educativos envolvemos as relações corpo-forma e espaço-tempo do ser perceptivo, favorecendo a ampliação do mundo vivido.

Foi fundamental o contato com os objetos e as atividades artísticas, de acordo com a BNCC (2018), tais experiências são positivas para o desenvolvimento do senso estético, do autoconhecimento, da compreensão do outro e da realidade. Ocorreu a produção e a apreciação da arte, estimulando a sensibilidade, a criatividade e a expressão das crianças.

Considerando tais propósitos, a construção dos recursos didáticos oportunizou descobertas e a ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas das crianças em ambientes distintos e integradores.



## Relações dos recursos didáticos com o brincar no processo educativo

Brincar é para a criança a expressão de seu Ser, envolve o fazer criativo e a corporeidade como elemento central na formação humana, pois o corpo e movimento são interações expressivas que dialogam. A movimentação permite o contato com o meio e revelam a expressão do vivido, criativamente enriquece as experiências estéticas, carregadas de detalhes sensibilizadores e reflexões que evidenciam as transformações no Ser da experiência.

Os recursos didáticos permitiram que as crianças brincassem e, ao mesmo tempo, desenvolvessem habilidades importantes: manipulativas, perceptivas e imaginativas. As experiências lúdicas envolveram a expressão criativa e investigativa, proporcionando diversas aprendizagens.

As propostas educativas integraram diversos recursos didáticos e favoreceram as brincadeiras e a expressão corporal. Ao transformar materiais reutilizáveis em objetos com representação simbólica, as crianças exploraram as relações entre a imaginação e a realidade, ampliando a capacidade de compreender o mundo por meio do brincar. Para Moraes e Torre (2002, p. 2),

O “sentipensar” que compreende a linguagem e as emoções como dinâmicas relacionais. O “sentipensar em fluxo”, ou seja, como energia que flui e promove a interação entre mente, corpo e ação, sublinhando o papel do meio e dos meios na construção do conhecimento e no desenvolvimento pessoal.

Para estimular o “Senti-pensar”, o recurso didático "Mini árvore-árvore de madeira" (imagem 3) foi a representação de uma árvore natural do pátio do CEI, construída com o objetivo de fortalecer a integração com a natureza e explorar o ambiente com brincadeiras educativas. Três potes em cada galho (adaptados com garrafas pet) se tornaram recipientes para manipular, classificar e depositar objetos. Diversas brincadeiras foram realizadas que favoreceram o imaginário e o real, além dos aspectos lúdicos e psicomotores, entre elas, destacamos a contação de uma história relacionada às frutas da árvore e, durante a narração, as crianças lançaram as frutas nos potes.



Esta construção favoreceu diversas noções integradoras do ser criança, pois brincar na natureza foi uma prática fundamental para experiências sensoriais, motoras, cognitivas e emocionais, no contato direto com o ambiente. As brincadeiras e os aprendizados foram provocados no contato vivido, com criatividade, autonomia e relações mais próximas e respeitadas com a natureza.

Imagem 3: Mini árvore.



Fonte: Relatório semanal dos bolsistas.

A contação de histórias foi uma estratégia utilizada em diversos momentos para explorar os recursos didáticos e oportunizar as aprendizagens. A história da “Batatinha Batatita” foi contada integrando uma batata como recurso não convencional e possibilitou a conexão com a realidade e com a natureza. Discorremos sobre uma batatinha que se perdeu e precisava encontrar o caminho para retornar. Neste contexto, as crianças foram integradas à contação coletiva da história e participaram ativamente do enredo, criando falas, cenários imaginários, sons e movimentos para representar os desafios enfrentados pela batatinha.

A brincadeira simbólica ocorreu com muita criatividade e muitas habilidades motoras por meio da exploração do ambiente e do movimento. A afetividade e empatia foi despertada na ação de ajudar a batatinha a voltar para casa. O campo de experiência escuta, fala,



pensamento e imaginação foi estimulado no processo de expressão dos pensamentos e das emoções que ocorreram no envolvimento profundo com a narrativa.

Para enriquecer a experiência sensorial e corporal em movimento, após a contação de história, as crianças sentiram a textura, peso e forma das batatas. Em seguida, participaram de um percurso com obstáculos, incluindo subidas, descidas e um túnel, com o objetivo de chegar até a cozinha, onde reconheceram que as batatas seriam transformadas em alimento. Essa experiência foi vivenciada de maneira completa, pois as crianças tiveram a oportunidade de saborear as batatas durante a refeição.

Schiller (2002) destaca a importância da ludicidade na expressão criativa, afirmando que a verdadeira essência do ser humano se manifesta quando ele brinca. A experiência estética é a comunicação dos sentidos, aberta às percepções, às significações e aos significados atribuídos, está ligada ao movimento do corpo criativo. Para Santin (2001, p. 58), se o corpo é melodia, precisamos de um ouvido musical, pois a “[...] primeira atitude para ouvir a história do corpo, no meu entender, consiste em tentar superar a cortina das histórias racionais, teológicas e científicas, para encontrar o alfabeto da língua do corpo”.

O envolvimento nas brincadeiras fortaleceu as relações com os outros e com os recursos pedagógicos, pois foram transformadas em brinquedos pelas crianças. Ocorreu a integração sensível com o meio, sob uma árvore, as crianças manipularam as folhas e modelaram no formato da batatinha. O processo consistiu em amassar as folhas até formar uma bola e favoreceu a motricidade fina, alinhando-se ao campo de experiência traços e formas.

Para finalizar a atividade com ludicidade, as batatinhas confeccionadas pelas crianças foram espalhadas pelo ambiente externo do CEI e participaram da brincadeira “pega batata”, cada uma recebeu uma cestinha, confeccionada com a parte superior da garrafa pet. A brincadeira transformou o espaço em um verdadeiro campo de aventura, estimulando a locomoção e a atenção das crianças ao explorarem diferentes lugares em busca das batatas. Durante a atividade subiram e desceram degraus, percorreram o playground, o gramado, a caixa de areia, as árvores, entre outros espaços, ampliando suas experiências motoras e sensoriais.



Para Surdi, Melo e Kunz (2016, p. 460), é por meio do brincar e do se-movimentar que a criança tem contato com o seu mundo, “O brincar possibilita que a criança se doe por completo, tornando-se o próprio mundo”. A partir das interações as crianças tiveram diversas oportunidades para aprender com recursos didáticos e a interação com a natureza favoreceu a experiência estética.

Tais brincadeiras estimularam o raciocínio lógico e a integração no campo de experiência “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Foi possível perceber a alegria e o entusiasmo das crianças favorecendo a experiência estética. Para Schiller (2002, p.77) “O objeto do impulso lúdico, representado num esquema geral, poderá ser chamado de forma viva, um conceito que serve para designar todas as qualidades estéticas dos fenômenos [...]”. O brincar permitiu que as crianças explorassem o mundo e constituíssem a compreensão sobre ele, isso foi indispensável para aprimorar a percepção humana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência estética envolveu vivências sensíveis para as crianças por meio do contato com os recursos didáticos construídos. Os diálogos entre docentes e bolsistas foram fundamentais para o planejamento eficiente e para a organização dos materiais que mediarão a experiência estética. Ocorreu a integração entre o criar e brincar das crianças, com expressões comunicativas no desenvolvimento de recursos, explorando e construindo de acordo com as capacidades individuais e coletivas.

O prazer pelo brincar foi despertado nos ambientes organizados, com liberdade expressiva e reconhecimento dos recursos como brinquedos. Os campos de experiência envolveram contatos diretos com a arte expressiva, na criação dos brinquedos que estimularam as habilidades motoras, cognitivas e sociais. As crianças ampliaram as ações contemplativas na observação dos brinquedos e desejaram brincar, favorecendo a experiência estética.

Os brinquedos criados tornaram-se uma potência estética para perceber e apreciar, especialmente os construídos com recursos sustentáveis, com preservação da natureza e



noções de formas, cores, quantidades, sons e texturas. Ocorreu amplo repertório de movimento e a conexão do mundo real e imaginário. A experiência estética no brincar atingiu o sentir, o pensar e o agir das crianças que interagiram com os brinquedos.

As propostas do PRP e PIBID não se limitaram aos métodos convencionais, pois permitiram a exploração de recursos didáticos variados e criativos com finalidades didático-metodológicas e estéticas.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- HERMANN, Nadja. O enlace entre corpo, ética e estética. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23 e230051, 2018.
- HUSSERL. A ideia da fenomenologia. Trad. portuguesa Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 2000.
- MELLER, Vanderléa Ana. **Corpo arte na Educação Física: a expressão do movimento do ser**. 2018. 341 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2018.
- MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de La. **Sentipensar sob o olhar autopoietico: estratégias para reencantar a educação**. 2002. Disponível em: <[http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/sentipensar\\_autopoiético.pdf](http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/sentipensar_autopoiético.pdf)>
- SANTIN, Silvino. O corpo simplesmente corpo. **Movimento**, vol. VII, núm. 15, 2001, p. 57-73.
- SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 2002.
- SURDI, A. C.; MELO, J. P. de; KUNZ, E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 459–470, 2015.



# IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

**IV PIBID SUL** | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
**II RP SUL** | Seminário do Programa de Residência Pedagógica  
**II ANFOPE SUL** | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

